Jonathan Sena

O QUE (NÃO) É CIRCO?

Circ/uns/grafia nas Artes da Cena

LIKE EDITORA

Copyright © 2023 Jonathan Sena

Capa: Giovanna Quemello Borges

Revisões: Ana Paula Ribeiro de Carvalho

Diagramação e edição: Luciano Quemello Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sena, Jonathan Brites
O que (não) é circo? : circ/uns/grafia nas artes da cena / Jonathan Brites Sena. -- Barretos, SP : Like Editora, 2023.
Bibliografia.
ISBN 978-65-80410-19-4
1. Artistas circenses 2. Circos - História
I. Título.
23-158573 CDD-791.3

Índices para catálogo sistemático:
1. Arte circense 791.3
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Todos os direitos desta edição estão reservados ao autor

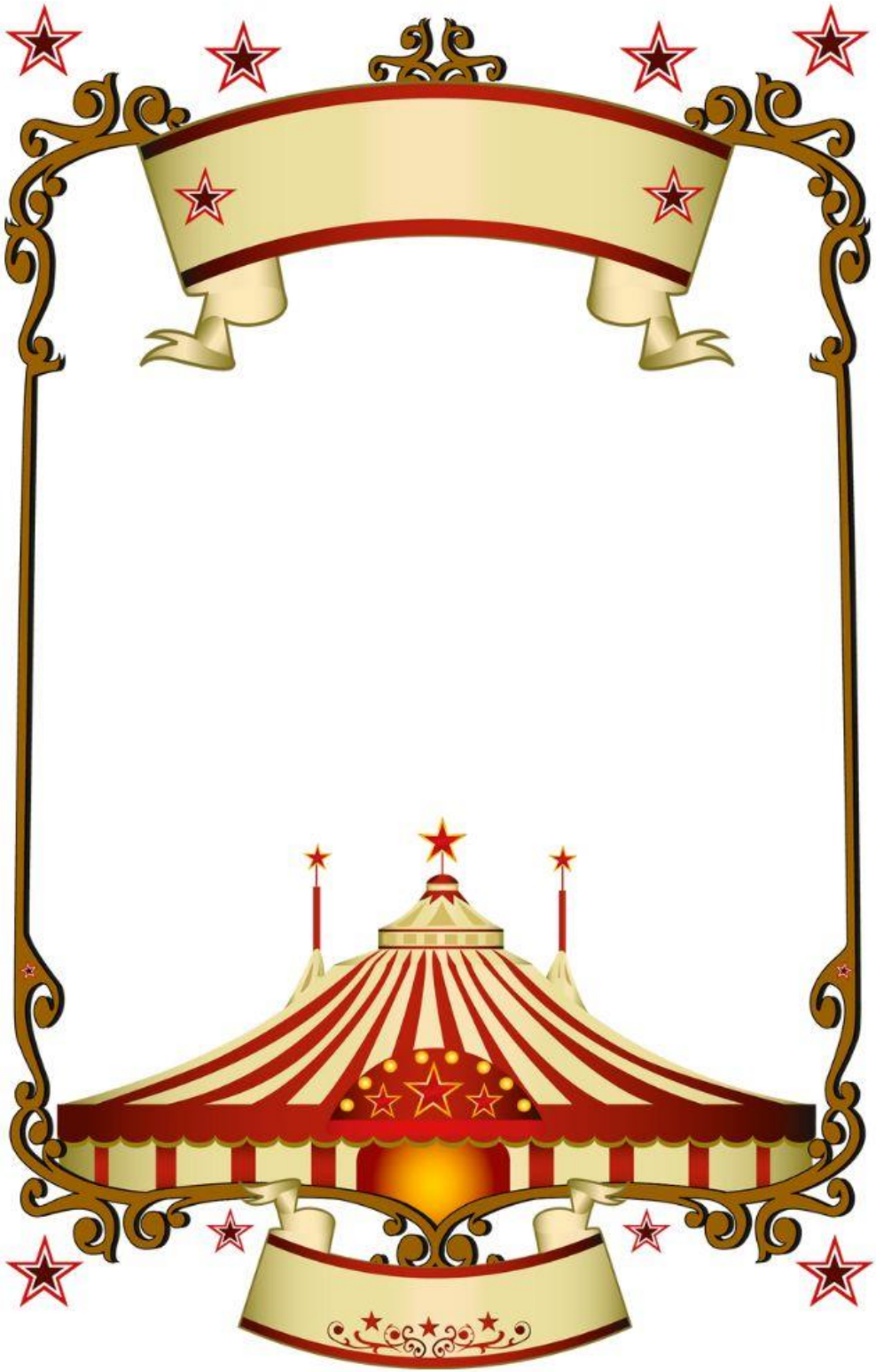
LIKE
EDITORA

Jonathan Sena

O QUE (NÃO) É CIRCO?

Circ/uns/grafia nas Artes da Cena

LIKE EDITORA



Prefácio

A DESCOBERTA

Anos de estudos e
Pesquisas: Era no amanhecer
Que as formigas escolhiam seus vestidos
(Manuel de Barros)

Este livro é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, ligado à Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (PPGAC/ EMAC/ UFG), na ocasião, coordenado pelo professor Dr. Alexandre Silva Nunes e pela professora Dra. Marlini Dorneles de Lima.

Integrado ao Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar em Artes da Cena (LAPIAC), vinculado à EMAC e à Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/ UFG), o presente trabalho é resultado da dissertação de mestrado defendida em 2022, na área de concentração 'Teatro, Dança e Direção de Arte', na linha de pesquisa 'Estéticas e Poéticas das Artes da Cena', sob orientação da professora Dra. Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira e coorientação do prof. Dr. Rodrigo Mallet Duprat.

Na dissertação, intitulada "O que (não) é circo? *circ/uns/grafia* nas Artes da Cena", o autor Jonathan Sena deixa evidente a diversidade das dimensões – técnicas, metodológicas, éticas, estéticas, poéticas, políticas e simbólicas – necessárias para compreendermos a arte circense em nossa contemporaneidade. As perguntas concomitantes, 'o que é circo?' e 'o que não é circo', trazidas no título, evocam um entrelugar para a pesquisa e demonstram o quão movediço é o objeto e quanto é incerta a

tentativa de aprisionar o circo numa só significação. O circo como campo de conhecimento é, pois, amplo, complexo dinâmico, rizomático, desterritorializado e não-localizável. Circo ainda compreendido aqui como componente das artes da cena, juntamente com o teatro, a dança, a ópera, a performance, a direção de arte. E, como o próprio Jonathan afirma: o circo como um campo de conhecimento está integrado às artes da cena, conecta-se interdisciplinarmente com a arte enquanto grande área e, vincula-se transdisciplinarmente com outras áreas.

Contudo, essa investigação traz para o centro do debate 'o Circo'. Simultaneamente, descentraliza a noção tradicional de circo ao explicitar as possibilidades e inventividades para/com/pelo circo na contemporaneidade. Paradoxalmente, inicialmente, apresenta-nos parte da história e da teoria dos chamados 'circo tradicional' e 'novo circo', de maneira que conheçamos os fundamentos do campo e suas epistemologias para daí avançarmos nas discussões atuais acerca do termo 'circo contemporâneo'.

Dessarte, com um aporte teórico atualizado, no texto estão postulados desafios de uma viagem pelo universo circense, a qual nos convida a pairar por lugares incomuns, ainda não visitados na produção acadêmica das artes cênicas, explorando novos conceitos para o campo de conhecimento do circo e desvelando categorias relevantes para as áreas que compõem as artes circenses. A escrita revela como as inovações são entrelaçadas às tradições, de forma que as teorias fundamentais se entrecruzam com autores contemporâneos indispensáveis. E, sobremaneira, o autor expõe ações colaborativas e contra hegemônicas possíveis de serem realizadas pelo artista-professor/professor-artista no mundo do trabalho em uma escola tradicional.

Ao cunhar um conceito sui generis, *'circ/uns/grafia'*, derivado da palavra circunscrever – ou seja, traçar um círculo ou uma elipse 'em volta de' – propõe que as artes circenses desenvolvam sua própria per.formação metodológica. E é por meio deste conceito inaugural que Jonathan aborda suas ações artístico-pedagógicas. De maneira muito articulada, dialoga com a formação e o aprendizado significativo no universo das artes circenses. A partir de uma perspectiva dialógica, entre experiências singulares e plurais com crianças e adolescentes no contexto escolar, dá visibilidade ao circo e leva o leitor a conhecer a multiplicidade e as multirrefencialidades dessa arte tão relacionada à lona. Um voo alçado por um educador em ambiente que poderia ser inóspito, uma descoberta de alvorada, um pouso arejado sobre matéria poética e porosa.

Trazer para a discussão uma arte ainda pouco democratizada e com potência inestimável, envolve diferentes saberes e distintas linguagens artísticas, promove práticas compartilhadas e formação estética crítica para estudantes, professores, artistas, comunidades. Potencializa, sobretudo, diálogos entre arte e educação. O circo, enquanto espaço de tradição e inovação, abarca necessária reflexão sobre a formação cultural e a função da arte na sociedade contemporânea. Não é novidade as relações de conflitos entre produções artístico-culturais e as instituições de ensino, por exemplo. Então, como podemos oferecer experiências e tessituras que tragam potência à vida artística?

Jonathan oferece um caminho possível para uma pergunta sem resposta pronta. Para além de conhecer as realidades as quais nos circundam e que envolvem o circo, precisamos de um mundo de magia que agregue tradições, junte pessoas, promova encontros, garanta direitos, provoque afetos, evoque outros sentidos e percorra plurilógicas. A pretensão transdisciplinar da

teoria e da prática per.formativa exposta nesta obra nos acolhe e nos renova. Viva o circo que desafia, inclui, é multiétnico e multiverso e que rejeita discriminações!

Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira e
Valéria Maria Chaves de Figueiredo,
Junho de 2023.

Dedico esse livro a todo indivíduo que se aventure no universo circense, a todos os artistas que carregam essa arte no peito e a todos os professores e pesquisadores que encontram no circo um objeto pertinente de análise e reflexão.

Agradeço, primeiramente, à minha eterna Profa. Dra. Natássia Garcia Leite de Oliveira. Nossos caminhos se cruzaram, inicialmente, por meio das orientações do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Artes Cênicas (2014) e no Mestrado em Artes da Cena, da Escola de Música e Artes Cênicas, da Universidade Federal de Goiás (2022). Com toda certeza, nossa relação foi imprescindível para a concretização deste livro.

Agradecimento triplo ao meu editor Luciano Quemello Borges, à capista Giovanna Quemello Borges, e à minha revisora ortográfica, Ana Paula Ribeiro de Carvalho. Esses três profissionais foram essenciais para a finalização deste trabalho. Sem a contribuição de cada um de vocês, esse sonho de publicação não se tornaria possível. Sou grato pela tamanha atenção e pelo cuidado com a elaboração deste livro, minuciosos a cada detalhe, possibilitando que a experiência desta produção fosse das melhores possíveis.

Agradeço, com grande satisfação, à Profa. Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo (PPGAC/FEFD/UFG), que, juntamente com a Profa. Dra. Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira (PPGAC/EMAC/UFG), colaboraram para o prefácio desta obra.

Agradeço à Profa. Dra. Andreia Cristina Peixoto Ferreira (FEF/IBIOTEC/UFCAT), que me acompanhou durante a jornada da especialização em Educação Física Escolar, propondo discussões relacionadas ao campo do circo e hoje, contribui com a criação deste trabalho.

Agradeço, especialmente, à minha esposa, Profa. Esp. Wesleny (Leny) Sena, pela constante parceria, por sempre embarcar em meus devaneios de maneira atenciosa, por jamais permitir que as dificuldades me tirassem do caminho da pesquisa e por "segurar as pontas" até a consolidação deste livro.

Agradeço, singelamente, a meus pais, Andréia Brites e Ailton Sena, que sempre colaboram com minhas questões dicotômicas, oferecendo-me conselhos e colo aconchegante, apoiando e apostando em minha carreira docente e formação artística. Muito obrigado, mãe, por existir, e volta e meia aparecer de surpresa, fazendo suas refeições divinas (com destaque para o pudim de pão!), melhorando a energia da semana, sempre perguntando e se importando com meu processo de pesquisa.

Agradeço, com orgulho, aos maiores incentivadores que me mantêm de pé nessa vida, meus filhos inspiradores, Athos Sena e Zarah Sena, e a meu irmão, Caio Brites, pelos mínimos detalhes de suas ações, que me mostram quão valiosa a vida é.

Agradecimento especial à minha avó materna, Maria Aparecida da Silva, por, desde a infância, me incentivar à leitura, me apresentar inúmeros clássicos literários e despertar meu interesse enquanto leitor para que eu, hoje, me tornasse escritor.

Agradeço ao Colégio Marista de Goiânia, instituição que, posso dizer de boca cheia, tenho o prazer de compor o quadro docente. Completei minha primeira década atuando nesta escola que, para mim, considero um lar. É o espaço onde, atualmente,

posso colocar em prática o circo enquanto educação, onde consigo aprender e me permito experimentar constantemente. Meus agradecimentos especiais: à diretora geral do Colégio Marista de Goiânia, Profa. Ma. Darlei Dário Padilha; ao gerente, Prof. José Humberto Assunção, e à coordenadora do Núcleo de Atividades Complementares (NAC), Profa. Cláudia do Val. Para além de chefia, percebo um imenso carinho e constantes aprendizados proporcionados nas ações e nos pequenos detalhes. Sou grato por sempre me impulsionarem como docente de artes circenses, incentivando e compreendendo os processos enquanto pesquisador.

Para finalizar, gostaria de agradecer imensamente ao artista profissional de *designer* gráfico, Márcio Fidelis Soares, que, generosamente, encarou o desafio de compor algumas imagens presente no livro, atento aos pormenores e entregando um belíssimo trabalho.

Nota do Autor

Caro leitor, a partir deste instante, esse livro com todas suas discussões ganham vida própria, apresento a sociedade apenas mais um ponto de vista em relação às artes circenses na nossa contemporaneidade.

O trabalho recebe o título: O QUE (NÃO) É CIRCO? *CIRC/UNS/GRAFIA* NAS ARTES DA CENA. Uma pesquisa de natureza teórico documental, exploratória, de abordagem qualitativa. No primeiro momento, realizei um levantamento de referências bibliográficas acerca das práxis circenses, buscando conhecer o conceito de circo e seus possíveis elementos constituintes; e, posteriormente, por meio de documentos pessoais explicitei o relato da minha práxis docente em circo no Colégio Marista de Goiânia. A fim de tencionar a performatividade sobre o circo da atualidade.

O objetivo geral desta investigação passou por reconhecer e identificar o conceito de circo, compreendendo seus elementos constituintes; bem como as aproximações, os distanciamentos, as intersecções, entre seus diversos formatos – circo tradicional, novo circo, circo contemporâneo, entre outros.

Trata-se de uma investigação fronteiriça localizada num entre-lugar, por isso, não espero uma resposta óbvia a uma determinada hipótese. De fato, não trabalhei na perspectiva da

comparação, mas sim, nas distinções, questionamentos e reflexões dos olhares circenses para essas possíveis *trans*formações do conceito de circo. Transformações estas, que transitam por diversas formações na cultura circense; e se formam na transdisciplinaridade.

Sumário

Seção I – A estreia circense 21

Seção II – Senhoras e senhores! O circo e suas epistemes! 45

2.1 Circo como campo de conhecimento 51
2.2 Picadeiro tradicional – itinerante de lona 61
2.3 Transmissão de saberes – do picadeiro tradicional ao picadeiro russo 65
2.4 Picadeiro francês – disseminando conceitos 67
2.5 Picadeiro do "novo" 69
2.6 Picadeiro Contemporâneo 75

Seção III – Respeitável público, com vocês: circ/uns/grafia! 81

3.1 O Circo vem aí 94
3.2 Três esferas: pedagogias, criação e pesquisa, ato do circo 97
3.3 Artes do circo 100
3.4 Acontecimento circense 107

Seção IV – Crianças e crionços! Três esferas circenses na prática 113

4.1 São Marcelino Champagnat 120
4.2 Maristas no Brasil 123
4.3 Maristas em Goiânia 125
4.4 Cinquentenário 127
4.5 Núcleo de Atividades Complementares (NAC) 129
4.6 Pedagogias circenses maristas 131